

# PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

---

Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira  
(Organizadores)

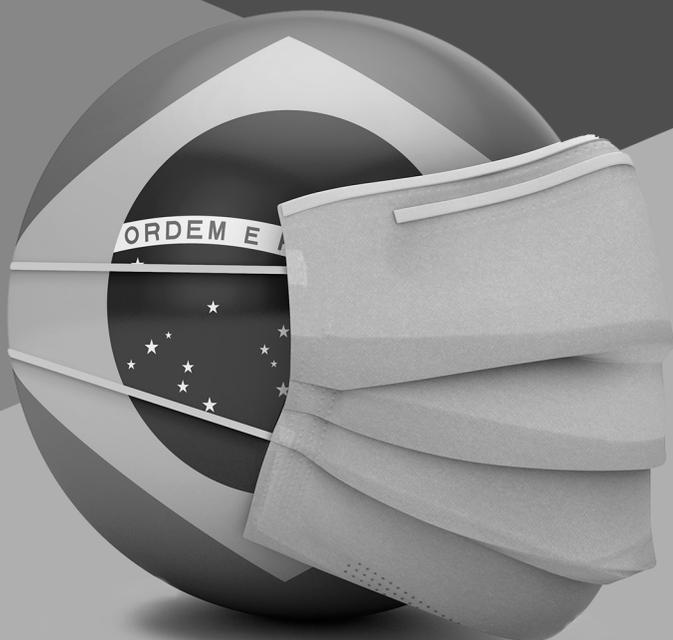


**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

---

Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Problemas e oportunidades da saúde brasileira

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** David Emanuel Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadores:** Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P962 Problemas e oportunidades da saúde brasileira /  
Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda  
Viana de Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. -  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-468-9

DOI 10.22533/at.ed.689202610

1. Saúde pública. 2. Brasil. 3. Política de saúde. 4.  
Saúde. I. Castro, Luis Henrique Almeida (Organizador). II.  
Moreto, Fernanda Viana de Carvalho (Organizadora). III.  
Pereira, Thiago Teixeira (Organizador). IV. Título.

CDD 362.10981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Dentre as esferas do conhecimento científico a saúde é certamente um dos temas mais amplos e mais complexos. Tal pode ser justificado pela presença diária desta temática em nossa vida. Por esta obra abordar as atualidades concernentes aos problemas e oportunidades da saúde brasileira, um dos tópicos mais visitados em seus capítulos é – não obstante – o estado de pandemia em que se encontra o país devido ao surgimento de uma nova família de coronavírus, o Sars-Cov-2, conhecido popularmente como Covid-19. Com sua rápida disseminação, atingiu diversas regiões pelo globo terrestre, causando uma série de impactos distintos em diversas nações. Se anteriormente o atendimento em saúde para a população no Brasil já estava no centro do debate popular, agora esta matéria ganhou os holofotes da ciência na busca por compreender, teorizar e refletir sobre o impacto deste cenário na vida social e na saúde do ser humano.

Composto por sete volumes, este E-book apresenta diversos trabalhos acadêmicos que abordam os problemas e oportunidades da saúde brasileira. As pesquisas foram desenvolvidas em diversas regiões do Brasil, e retratam a conjuntura dos serviços prestados e assistência em saúde, das pesquisas em voga por diversas universidades no país, da saúde da mulher e cuidados e orientações em alimentação e nutrição. O leitor encontrará temas em evidência, voltados ao campo da infectologia como Covid-19, Leishmaniose, doenças sexualmente transmissíveis, dentre outras doenças virais. Além disso, outras ocorrências desencadeadas pela pandemia e que já eram pesquisas amplamente estabelecidas pela comunidade científica podem se tornar palco para as leituras, a exemplo do campo da saúde mental, depressão, demência, dentre outros.

Espera-se que o leitor possa ampliar seus conhecimentos com as evidências apresentadas no E-book, bem como possa subsidiar e fomentar seus debates acadêmicos científicos e suas futuras pesquisas, mostrando o quão importante se torna a difusão do conhecimento dos problemas e oportunidades da saúde brasileira.

Luis Henrique Almeida Castro  
Fernanda Viana de Carvalho Moreto  
Thiago Teixeira Pereira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **ABORDAGEM SOBRE SEXUALIDADE NO ARRAIÁ DA CAPITAL DE PALMAS-TO**

Cristina Silvana da Silva Vasconcelos  
Carolina Freitas do Carmo Rodrigues  
Fernanda Maria Fernandes do Carmo Lemos  
Allana Lima Moreira Rodrigues  
Raiane Silva Mocelai  
Suenne Ramos de Souza Lemos  
Alcineia Ferreira dos Santos  
Ieda Fátima Batista Nogueira  
Taisa Souza Ribeiro  
Marcus Senna Calumby

**DOI 10.22533/at.ed.6892026101**

### **CAPÍTULO 2..... 13**

#### **ALGORITMO NO TRATAMENTO DA ACNE - CONSENSO DO GRUPO IBERO-LATINOAMERICANO DE ESTUDOS DA ACNE - GILEA**

Ediléia Bagatin  
Mercedes Florez-White  
María Isabel Arias-Gomez  
Ana Kaminsky

**DOI 10.22533/at.ed.6892026102**

### **CAPÍTULO 3..... 34**

#### **ANÁLISE DE DIFERENTES MÉTODOS NO DIAGNÓSTICO DA COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Karolina Silva Leite de Santana  
Stheffy Hevhelling Vila Verde Souza  
Sthefany Hevhanie Vila Verde Souza  
Gabriella Silva Leite de Santana  
Beatriz Barbosa de Souza de Jesus  
Manoel Nonato Borges Neto  
Mariane de Jesus da Silva de Carvalho  
Kátia Nogueira Pestana de Freitas  
Vânia Jesus dos Santos de Oliveira  
Weliton Antonio Bastos de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.6892026103**

### **CAPÍTULO 4..... 43**

#### **ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO ESTADO DO PIAUÍ NO PERÍODO DE 2015 A 2018**

Francisca Maria Pereira da Cruz  
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Nayara Vanele Ribeiro Pinto  
Dália Rodrigues Lima  
Verônica Elis Araújo Rezende

Daniele de Oliveira Nascimento  
Hanna Santana Mesquita  
Cyane Fabiele Silva Pinto  
Pâmela Caroline Guimarães Gonçalves  
Dallyane Cristhefane Carvalho Pinto  
Ivone Manon Martins Costa  
Francinalda Pinheiro Santos

**DOI 10.22533/at.ed.6892026104**

**CAPÍTULO 5.....52**

**ASSISTÊNCIA À SAÚDE NOS CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL: REVISÃO NARRATIVA**

July Grassiely de Oliveira Branco  
Juliana Guimarães e Silva  
Aline Veras Moraes Brilhante  
Francisca Bertília Chaves Costa  
Luiza Jane Eyre de Souza Vieira  
Antonio Dean Barbosa Marques  
Monalisa Silva Fontenele Colares  
José Manuel Peixoto Caldas

**DOI 10.22533/at.ed.6892026105**

**CAPÍTULO 6.....68**

**AVALIAÇÃO SISTEMÁTICA DOS TESTES VDRL E FTA-ABS PARA SÍFILIS E A PREVALÊNCIA DE CASOS REAGENTES NO ESTADO DO ACRE NOS ANOS DE 2014 E 2015**

Samanta das Neves Arruda  
Vanessa Nascimento Possamai  
Dilton Silveira dos Santos  
Marcelo Hubner Moreira

**DOI 10.22533/at.ed.6892026106**

**CAPÍTULO 7.....82**

**CASOS DE SÍFILIS GESTACIONAL NOTIFICADOS DE 2013 A 2017 EM TERESINA, PIAUÍ**

Maria Vitalina Alves de Sousa  
Lyrlanda Maria Cavalcante de Almeida  
Taynara Viana Paiva  
Domennique Miranda Vasconcelos  
Rosalvo Zafriel Sousa Menezes  
Juliana Maria de Freitas  
Laryssa Theodora Galeno de Castro  
Cleiciane de Sousa Azevedo  
Marinara de Medeiros Andrade  
Fabiana Melo de Souza  
Liziane Melo Carneiro  
Roberta Lomonte Lemos de Brito

**DOI 10.22533/at.ed.6892026107**

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>90</b>
<b>COVID-19 E SAÚDE OCULAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA</b>	
João Ricardo Arraes Oliveira Diana Caroline Diniz Arraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6892026108</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>97</b>
<b>DESAFIO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA FRENTE AO ACONSELHAMENTO DOS TESTES-RÁPIDOS</b>	
Fernanda Souza Dias Elizianne da Costa Pinto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6892026109</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>103</b>
<b>ENCEFALITIS POR <i>TOXOPLASMA GONDII</i> EN UN PACIENTE VIH POSITIVO: REPORTE DE CASO Y REVISIÓN DE LA LITERATURA</b>	
Mario Iván Ruano Restrepo Liliana Patricia Ramírez Zuluaga Jhony Alejandro Díaz Vallejo Juan David Osorio Bermúdez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68920261010</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>110</b>
<b>HIV/AIDS EM MAIORES DE 13 ANOS RESIDENTES DE PALMAS: RECORTE ENTRE 2007 E 2017</b>	
Fernanda Maria Fernandes do Carmo Lemos Carolina Freitas do Carmo Rodrigues Allana Lima Moreira Rodrigues Raiane Silva Mocelai Alcineia Ferreira dos Santos Ana Paula Barbosa de Brito Cristina Silvana da Silva Vasconcelos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68920261011</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>122</b>
<b>INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTs) EM MULHERES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL COMPARADO A MULHERES SEM EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA</b>	
Fernanda Oliveira Brito dos Reis Adolpho Dias Chiacchio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68920261012</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>132</b>
<b>INCIDÊNCIA DE LEISHMANIOSE CUTÂNEA NO ESTADO DO TOCANTINS EM COMPARAÇÃO COM O BRASIL, DE 2008 A 2017</b>	
Ana Paula de Santana Luana Lopes Bottega Lívia Cavalcante de Araújo	

Marcelo Henrique Menezes  
Natália Cristina Alves  
Carla Angélica Turine Von Glehn dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.68920261013**

**CAPÍTULO 14..... 135**

**MORTALIDADE, TENDÊNCIA E ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS POR AIDS EM PERNAMBUCO**

Rafaela Gomes Ribeiro de Sá  
Lucilene Rafael Aguiar  
Romildo Siqueira de Assunção  
Aline Beatriz dos Santos Silva

**DOI 10.22533/at.ed.68920261014**

**CAPÍTULO 15..... 146**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV ADMITIDAS EM UM SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO DE UMA POLICLINICA DE REFERÊNCIA DA CIDADE DE MANAUS-AM**

Tainan Fabrício da Silva  
Yamile Alves Silva Vilela

**DOI 10.22533/at.ed.68920261015**

**CAPÍTULO 16..... 154**

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E PREVALÊNCIA DOS CASOS DE SÍFILIS E HIV NA REGIÃO SUL DO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA**

Karine Raiane Cabreira de Oliveira  
Oscar Kenji Nihei  
Monica de carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.68920261016**

**CAPÍTULO 17..... 167**

**PRÉ-NATAL MASCULINO: MAPEAMENTO DAS ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO DO PARCEIRO NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA**

Edileusa Rodrigues Almeida Baptista  
Fabiana Paes Nogueira Timoteo  
Isabel Fernandes

**DOI 10.22533/at.ed.68920261017**

**CAPÍTULO 18..... 179**

**ROLE-PLAY PARA APLICAÇÃO DE PROTOCOLO DE ATENDIMENTO À VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Tereza Brenda Clementino de Freitas  
Rhaylan Rocha Ramalho  
Pedro Alberto Diógenes Saldanha de Pontes  
Maria dos Milagres Fernandes Diniz Chaves

**DOI 10.22533/at.ed.68920261018**

<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>187</b>
<b>SEXUALIDADE, GÊNERO E DIVERSIDADE: PROMOVENDO O DIÁLOGO NO ESPAÇO ESCOLAR</b>	
Priscylla Helena Alencar Falcão Sobral	
Nadja Maria dos Santos	
Ana Milena Bonfim de Araújo	
Juliana Freitas Campos	
Kelle Caroline Filgueira da Silva	
Marcus Vinícius Faustino	
Wanderson Lima Dantas e Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68920261019</b>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>202</b>
<b>ÚLCERAS NA HANSENÍASE: BREVE ABORDAGEM E RELATO DE CASO ULCERS IN LEPROSY: BRIEF APPROACH AND CASE REPORT</b>	
Tania Fernandes	
Brunna Lays Guerra Correia	
Álvaro Henrique Silva Varão	
Amanda Teixeira de Medeiros Gomes	
Carlos Dornels Freire de Souza	
Ana Kívia Silva Matias	
<b>DOI 10.22533/at.ed.68920261020</b>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>212</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>214</b>

# CAPÍTULO 12

## INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTS) EM MULHERES VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL COMPARADO A MULHERES SEM EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 07/07/2020

### Fernanda Oliveira Brito dos Reis

Discente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Tocantins (UFT). Palmas, TO, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/5368577786165200>

### Adolpho Dias Chiacchio

Docente do Curso de Medicina, Universidade Regional de Gurupi (UNIRG). Gurupi, TO, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/9724145876587869>

**RESUMO:** As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são um grupo de patologias com mais de 30 agentes etiológicos diferentes e transmitidas principalmente pela via sexual. Além do comportamento de risco, a violência sexual favorece o incremento das taxas de incidência dessas infecções, corroborando para que o sexo feminino, principalmente, possa vir adquirir alguma(s) IST(s) após o crime libidinoso. Devido à pertinência do assunto, o presente estudo traz uma revisão bibliográfica das principais pesquisas envolvendo ISTs e violência sexual em mulheres.

**PALAVRA-CHAVE:** infecções sexualmente transmissíveis; mulher; violência contra a mulher; violência sexual.

### INCIDENCE OF SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS (STIS) IN WOMEN VICTIMS OF SEXUAL ABUSE COMPARED TO WOMEN WITHOUT EXPOSURE TO VIOLENCE

**ABSTRACT:** The sexually transmitted infections (STIs) are a group of pathologies with more than 30 different etiologic agents and transmitted mainly through sex. In addition to risky behavior, sexual violence favors the increase in the incidence rates of these infections, corroborating that the female sex, especially, may come to acquire some STI (s) after the libidinous crime. Due to the pertinence of the subject, the present study brings a bibliographic review of the main researches involving STIs and sexual violence in women.

**KEYWORDS:** Sexual violence; sexually transmitted infections; violence against women; women.

## 1 | INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) são consideradas um problema de saúde pública mundial. Estima-se que a cada ano, 357 milhões de novos casos de ISTs surgem entre pessoas de 15 a 49 anos (OMS, 2016). As ISTs são causadas por diversos agentes etiológicos como as bactérias, vírus, fungos e protozoários e acometem homens e mulheres principalmente através da relação sexual (vaginal, oral ou anal) desprotegida (MARTINS et al. 2018). As manifestações mais comuns no Brasil ocorrem por meio da herpes genital, cancro mole,

papilomavírus humano (HPV), donovanose, gonorréia, sífilis, linfogranuloma venéreo (LGV), vírus T-lymfoftrópico humano (HTLV), HIV/SIDA e hepatite C (BRASIL,2020).

É importante salientar que o termo IST passou a ser obrigatório somente após o decreto nº 8.901/2016 do Ministério da Saúde, no qual a antiga e conhecida designação 'doenças sexualmente transmissíveis' (DSTs) foi substituída (BRASIL, 2016). A alteração ocorreu devido ao consenso de que uma doença precisa apresentar sinais e sintomas, fato que não ocorre necessariamente nas infecções sexualmente transmissíveis, as quais na maioria dos casos são assintomáticas e silenciosas. Essa mudança de concepção se faz importante durante a conscientização da população para o uso de preservativos e métodos de barreira mesmo quando não há manifestações aparentes de alguma moléstia.

Outra problemática grave que se articula diretamente com o tema da disseminação de ISTs são os atos de violência sexual contra a mulher. Segundo a Organização Mundial da Saúde (2002), a violência sexual é definida como:

Todo ato sexual, tentativa de consumir um ato sexual ou insinuações sexuais indesejadas; ou ações para comercializar ou usar de qualquer outro modo a sexualidade de uma pessoa por meio da coerção por outra pessoa, independentemente da relação desta com a vítima, em qualquer âmbito, incluindo o lar e o local de trabalho.

De acordo com 13º Anuário Brasileiro de Segurança Pública, cerca de 66.041 mil pessoas sofreram estupro no ano de 2018, dentre as quais 81,8% das vítimas eram do sexo feminino (FBSP,2019). As vítimas, além dos traumas psicológicos e físicos resultantes da agressão, necessitam de atendimentos especializados para evitar uma gravidez indesejada e principalmente para a realização de profilaxia contra as ISTs, visto que existe um risco elevado de infecções nestes casos (DREZETT et al., 2013). Contudo, estima-se que 35% dos casos de crime sexual contra a mulher não são notificados, o que as deixam desassistidas juridicamente e principalmente em relação à própria saúde (FBSP, 2015).

## 2 | OBJETIVO

Apresentar uma comparação entre a incidência de ISTs em dois grupos distintos: mulheres sexualmente ativas e mulheres vítimas de violência sexual.

## 3 | MÉTODOS

O estudo baseia-se em uma revisão bibliográfica sobre a temática apresentada. As buscas foram realizadas nas Bases de Dados: da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), além de protocolos e sites, especialmente, os do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Para a consulta nestas bases de dados utilizaram-se os descritores Infecções

Sexualmente Transmissíveis conjugado com Mulher e Violência Sexual.

Nos resultados foram utilizados artigos relacionados à ISTs em mulheres jovens e adultas. Artigos sobre ISTs no sexo masculino, bem como em crianças, idosos e profissionais do sexo foram excluídos. Não foi estabelecido como critério de exclusão o ano de publicação dos artigos científicos, pelo fato de se constatar um número escasso de estudos recentes envolvendo o objeto de estudo.

## 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 ISTs em mulheres sexualmente ativas

As ISTs em mulheres são um importante assunto de saúde pública por apresentar alta prevalência, entraves no diagnóstico precoce e pela elevada ocorrência de sequelas à saúde (LUPPI et al., 2011). Estima-se que a incidência de contágio por IST em 2012 nos países em desenvolvimento chegou a 357 milhões de novos casos, entre a faixa etária de 15 a 49 anos (NEWMAN et al., 2015).

A mudança do perfil de infectados e o crescente aumento na velocidade dos novos casos no sexo feminino demonstra que outros fatores estão interligados a essas perspectivas (SAMPAIO et al., 2011; RODRIGUES et al., 2012). Dentre os motivos que podem contribuir para a atual situação epidemiológica estão o comportamento de risco relacionado à quantidade de parceiros sexuais existentes, a relação sexual sob efeito de álcool e/ou drogas e com pessoa pouco ou recentemente conhecida, a submissão feminina considerada uma questão de gênero, o baixo nível econômico social, a confiança na monogamia visto que em um universo de 71% de mulheres com parceiros fixos, 55,4% relataram nunca ter usado proteção e, a orientação religiosa que está significativamente relacionada ao conhecimento adequado (MARTINS et al., 2004; RIVEMALES et al., 2009; CAMPO-ARIAS et al., 2010; ANDRADE et al., 2015).

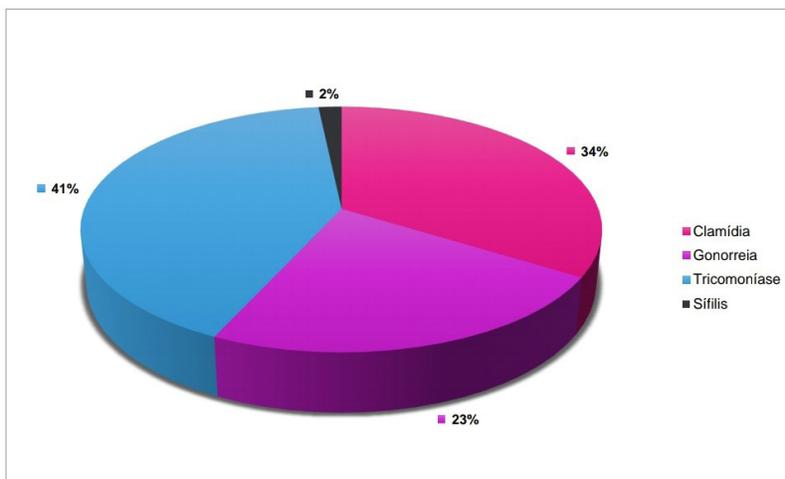
Ademais, em uma pesquisa com mulheres matriculadas em cursos de ensino superior da área da saúde, o comportamento de risco também esteve presente mesmo havendo entendimento relevante acerca da HIV/SIDA, sífilis, HPV e herpes, contrariando a expectativa de que um maior nível de escolaridade/conhecimento estivesse relacionado a atitudes mais saudáveis e adequadas em relação a prática sexual. (ANDRADE et al., 2015; RUFINO et al., 2016; SALES et al., 2016).

Apesar da desproteção durante a relação sexual constituir um fator de risco comprovado para a transmissão de IST (OMS, 2014), poucas mulheres assim o fazem. No estudo multicêntrico *POP-Brasil* (2017) com ambos os sexos, foi constatado que 51,5% dos jovens na faixa etária de 16 a 25 anos faziam sexo sem camisinha e dentro dessa mesma amostra 54,6% possuíam HPV. Em trabalho realizado em São Paulo (SP) com 2.013 mulheres de 15 a 64 anos, 87 delas já haviam tido algum episódio de IST durante a

vida (PINTO et al., 2018). Além disso, a taxa de prevalência de infecções genitais em um grupo de 299 mulheres em uma Unidade de Saúde da Família (USF) da capital Vitória (ES) foi de 7,4% para *Chlamydia trachomatis*, 2,0% de *Neisseria gonorrhoeae* e *Trichomonas vaginalis*, e 3,3% de infecções por HPV (BARCELOS et al., 2008). A sífilis por sua vez, tem sido a maior preocupação dos serviços de saúde brasileiros face ao crescente aumento dos casos com uma incidência em 2018 de 75,8 casos para cada 100 mil habitantes (BRASIL, 2019).

No Brasil, apenas a sífilis adquirida, sífilis em gestante, sífilis congênita, a SIDA e a infecção pelo HIV em gestantes/crianças expostas são afecções de notificação compulsória (BRASIL, 2020). Esta falta de abrangência da notificação das ISTs potencializa a dificuldade da investigação epidemiológica, a escassez de estudos sentinela e a ausência de bases de dados populacionais sobre as outras infecções de notificação universal e curáveis como é o caso da gonorreia, clamídia, tricomoníase e herpes genital (BARBOSA et al., 2020; PINTO et al., 2018; BRASIL, 2020).

A OMS através de dados epidemiológicos sobre prevalência entre os anos de 2009 a 2016 estimou que o número absoluto de ISTs curáveis para ambos os sexos foi de 376,4 milhões (BRASIL, 2019). Seus respectivos valores encontram-se abaixo na (Gráfico 1).



**Gráfico 1.** Taxa estimada da incidência de ISTs curáveis com 95% IC.

Fonte: OMS, 2016

## 4.2 ISTs em mulheres vítimas de violência sexual

De acordo com dados mais recentes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), 33.028 mil mulheres foram vítimas de violência sexual no Brasil no

ano de 2017. Desde 2003 por meio da Lei de nº 10.778/2003, todos os casos de violência sexual atendidos em serviços de saúde públicos e privados são de notificação compulsória, entretanto, ainda sim prevalece a subnotificação de dados exigindo cautela na interpretação dos mesmos (BRASIL, 2013; KIND et al., 2013).

As consequências deletérias para a vida de cada mulher inserida nesse número perpassam o senso comum em razão dos distúrbios psicomotores gerados, da letalidade, dos transtornos sexuais adquiridos, preocupação com uma gravidez indesejada, da infertilidade e principalmente das chances de contágio de uma IST, as quais variam de 16 a 58% (DREZETT, 2002; BRASIL, 2012; DREZETT et al., 2013).

De acordo com o perfil do agressor, as vítimas desse tipo de crime podem ser diferenciadas em dois grupos: parceiro íntimo ou pessoa desconhecida (FACURI et al., 2013). Essa categorização é interessante tendo em vista que o risco para a infecção por uma IST depende do tipo e do tempo de exposição sexual, do número de agressores, do fato deste(s) ter uma IST, do contato com secreções sexuais ou sangue, da idade e suscetibilidade da vítima, da condição da membrana himenal e do status sorológico ou da carga viral do agressor (DREZETT et al., 2013; BRASIL, 2015; BATISTA, 2018).

A ocorrência de ISTs em estudo realizado em Santa Catarina (SC) com 1.316 casos de notificação por violência sexual foi de 3,5%, sendo que a maior proporção de infecções 5,8% e 6,3% ocorreu, em mulheres jovens de 15 a 19 anos e quando praticada por dois ou mais agressores, respectivamente (DELZIOVO et al., 2018). Segundo Reis (2001), a taxa de incidência de uma IST após uma agressão sexual chega a 12,3% para *Tricomonas*, 4,2% para *Neisseria* e 1,5% para *Chlamydia*. Em relação ao HPV, mulheres vítimas de crimes sexuais há um ano apresentaram 4,5 vezes mais chances de contrair os tipos de alto risco para câncer de colo de útero (WINGOOD et al., 2009).

Ainda que alguns destes exemplos de infecções sejam considerados mais “brandos” pelo fato de serem curáveis através do tratamento medicamentoso, é evidenciado que as ISTs aumentam em duas a três vezes o risco de coinfeção por HIV devido a lesões inflamatórias, vasculares e úlceras pré-existentes (REIS, 2001; NARESH, 2009; OMS, 2016).

Além disto, é interessante também ressaltar que se torna complexa a determinação de um índice preciso sobre a incidência de uma IST após o crime sexual devido ao fato da difícil diferenciação entre uma infecção prévia em relação a uma infecção adquirida pelo ato criminal. Entretanto, essas duas variáveis - problemas de saúde e segurança pública - demonstram que as vítimas de violência sexual encontram-se mais vulneráveis para adquirir as ISTs. Diante disto, convencionou-se que as doenças presentes até 72 horas após a violência são pré-existentes na vítima de violência sexual, o que pode facilitar e direcionar a tomada de decisão quanto ao tratamento e possível prognóstico da paciente (REIS, 2001; SCHRAIBER et al., 2008; BARROS et al., 2011).

Embora a profilaxia nas primeiras 72 horas seja crucial e reduza em 81% a soro

conversão do HIV, as taxas de não adesão e abandono ao tratamento oscilam de 24,5% a 62,2% (MYLES et al., 2001; FACURI et al., 2013; SOUSA et al., 2019). Alguns fatores podem ser elencados como justificativa para essa evasão, dentre eles estão os efeitos colaterais das medicações e suas combinações, o longo período de acompanhamento ambulatorial (maior que seis meses), as lembranças da violência sofrida e a falta de preparo dos profissionais da saúde em lidar com essas situações específicas (BEDONE e FAÚDE, 2007; BRASIL, 2012; SOUSA et al., 2019).

## 5 | CONCLUSÃO

As taxas de ISTs analisadas em ambos os grupos do sexo feminino são elevadas, apesar de pouco documentadas. Isso acontece devido a uma série de entraves envolvendo o assunto, tais como, o significativo percentual de assintomáticos para as ISTs, os estigmas e preconceitos sobre a sexualidade, a ineficiente cobertura envolvendo a educação sexual, a subnotificação dos casos e a escassez de estudos multicêntricos direcionados para ISTs em mulheres dificultando, dessa maneira, a apresentação de dados concisos e elaboração de medidas de prevenção, principalmente a primária.

Observa-se, então, que a principal diferença nessa comparação binária ocorre porque as mulheres sem exposição à violência apresentam, predominantemente, comportamento de risco para as ISTs enquanto as mulheres com exposição à violência não buscam os serviços de saúde para o tratamento profilático ou abandonam o acompanhamento. Entretanto, um ponto em comum entre essas duas populações está no padrão de acometimento patológico das ISTs, ou seja, tanto nas mulheres que apresentam um comportamento de risco quanto nas expostas à violência sexual ocorre uma probabilidade de coinfeção com outras ISTs e o desenvolvimento de complicações para a saúde ginecológica.

Nesse viés, a oferta de um serviço multidisciplinar eficiente tanto com o intuito de evitar/reduzir fatores de risco para ISTs quanto para a adesão ao tratamento e reabilitação da mulher após o abuso é de suma importância. Associado a isso, é indubitavelmente necessário o trabalho de segurança pública focado em diminuir a ocorrência deste tipo de crime seja ele cometido dentro dos lares ou em locais públicos. Além disso, a ampliação da educação sexual nas escolas e o acompanhamento através das USF de cada território são de extrema importância para o controle dessas patologias.

O presente capítulo atesta a necessidade de mais pesquisas envolvendo a incidência das principais ISTs em mulheres vítimas de violência sexual. Uma melhor compreensão baseada em evidências científicas sobre o comportamento das ISTs após um crime sexual, certamente contribuirá para melhores resultados no prognóstico das pacientes.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, S.S.C.; ZACCARA, A.A.L.; LEITE, K.N.S.; BRITO, K.K.G.; SOARES, M.J.G.O.; COSTA, M.M.L.; PINHEIRO, A.K.B.P.; OLIVEIRA, S.H.S. **Conhecimento, atitude e prática de mulheres de um aglomerado subnormal sobre preservativos**. Rev Esc Enferm USP. v.49, n.3, p.364-372, 2015.

BARBOSA, T.L.A.; GOMES, L.M.X.; HOLZMANN, A.P.F.; CARDOSO, L.; PAULA, A.M.B.; HAIKAL, D.S. **Prática de aconselhamento em infecções sexualmente transmissíveis, HIV e aids, realizada por profissionais da atenção primária à saúde de Montes Claros, Minas Gerais, 2015-2016**. Epidemiol. Serv. Saude. v.29, n.1, p.e2018478, 2020.

BARROS, C.; SCHRAIBER, L.B.; FRANÇA-JUNIOR, I. **Associação entre violência por parceiro íntimo contra a mulher e infecção por HIV**. Rev Saúde Pública. v.45, p.365-72, 2011.

BARCELOS, M.R.B.; VARGAS, P.R.M.; BARONI, C.; MIRANDA, A.E. **Infecções genitais em mulheres atendidas em Unidade Básica de Saúde: prevalência e fatores de risco**. Rev Bras Ginecol Obstet. v.30, n.7, p.349-54, 2008.

BATISTA, V.C.; BACK, I.R.; MONTESCHIO, L.V.C.; ARRUDA, D.C.; GRESPAN, L.R.; MATOS, A.C.G.; MARCON, S.S. **Perfil das notificações sobre violência sexual**. Rev enferm UFPE. v.2, n.5, p.1372-80, 2018.

BEDONE, A.J.; FAÚNDES, A. **Atendimento integral às mulheres vítimas de violência sexual: Centro de Assistência Integral à Saúde da Mulher, Universidade Estadual de Campinas**. Cad Saude Publica. v.23, n.2, p.465-469, 2007.

BRASIL. Decreto-lei nº 8.901/2016, 11 de novembro de 2016. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. Seção I, p. 3-17, 2016.

BRASIL. Lei nº 10.778, de 24 de novembro de 2003. Estabelece a notificação compulsória, no território nacional, do caso de violência contra a mulher que for atendida em serviços de saúde públicos ou privados. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF. p. 11, 2003.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). **Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica**. 3ª ed. Brasília: MS; 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico de Sífilis 2019**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). **Vigilância Epidemiológica. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis [online]**. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/gestores/vigilancia-epidemiologica#:~:text=A%20Infec%C3%A7%C3%A3o%20pelo%20HIV%20em,14%20de%20julho%20de%202005>. Acessado em: 01/07/2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). 2020. **Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST): o que são, quais são e como prevenir**. Disponível em: <https://saude.gov.br/saude-de-a-z/infeccoes-sexualmente-transmissiveis-ist>. Acessado em: 25/06/2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). **SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN 2017** Net Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/violebr.df> Acessado em: 26/06/2020.

CAMPO-ARIAS, A.; CEBALLO, G.A.; HERAZO, E. **Prevalence of pattern of risky behaviors for reproductive and sexual health among middle – and high-school students.** Revista Latino-Americana de Enfermagem. v.18, n.2, p.170-174, 2010.

DELZIOVO, C.R.; COELHO, E.B.S.; D'OST, E.; LINDNER, S.R. **Violência sexual contra a mulher e o atendimento no setor saúde em Santa Catarina – Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva. v.23, n.5, p.1687-1696, 2018.

DREZETT, J. **Profílix pós-infecçiosa de mulheres estuproadas.** In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE INFECÇÃO PELO HIV EM MULHERES E CRIANÇAS. Livro de Resumos. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro e Institute of Virology of Maryland, p.20-2, 2002.

DREZETT, J.; BLAKE, M.T.; LIRA, K.S.F.; PIMENTEL, R.M.; ADAMI, F.; BESSA, M.M.M.; ABREU, L.C. **Doenças sexualmente transmissíveis em mulheres que sofrem crimes sexuais.** *reprod clim.* v.27, n.3, p.109–116, 2013.

FACURI, C.O.; FERNANDES, A.M.S.; OLIVEIRA, K.D.; ANDRADE, T.S.; AZEVEDO, R.C.S. **Violência sexual: estudo descritivo sobre as vítimas e o atendimento em um serviço universitário de referência no Estado de São Paulo, Brasil.** Cad. Saúde Pública. v.29, n.5, p.889-898, 2013.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP). **13º Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2019.** Ano 13. São Paulo, 2019.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA (FBSP). **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2015.** Ano 9. São Paulo, 2015.

KIND, L.; ORSINI, M.L.P.; NEPOMUCENO, V.; GONÇALVES, L.; SOUZA, G.A.D.; FERREIRA, M.F.F. **Subnotificação e (in)visibilidade da violência contra mulheres na atenção primária à saúde.** Cad Saude Publica. v.29, n.9, p.1805-1815, 2013.

LUPPI, C.G.; OLIVEIRA, R.L.S.; VERAS, M.A.; LIPPMAN, S.A.; JONES, H.; JESUS, C.H.; PINHO, A.A.; RIBEIRO, M.C.; CAIAFFA-FILHO, H. **Diagnóstico precoce e os fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis em mulheres atendidas na atenção primária.** Rev. bras. epidemiol. v.14, n.3, p. 467-477, 2011.

MARTINS, D.C.; PESCE, G.B.; SILVA, G.M.; FERNANDES, C.A.M. **Comportamento sexual e infecções sexualmente transmissíveis em mulheres de apenados.** Rev. Latino-Am. Enfermagem. v.26, p.e3043, 2018.

MARTINS, T.A.; BELLO, P.Y.; PONTES, L.R.S.K.; COSTA, L.V.; MIRALLES, I.S.; QUEIROZ, T.R.B.S. **As doenças sexualmente transmissíveis são problemas entre gestantes no Ceará?.** J Bras Doenças Sex Transm. v.16, n.3, p.50-8, 2004.

MYLES, J.E.; YLES, J.E.; BAMBERGER, J. **Offering prophylaxis following sexual assault.** San Francisco: Department of Public Health/The California HIV PEP after Sexual Assault Task Force. Sacramento: The California State Office of AIDS; 2001.

NARESH, A.; BEIGI, R.; WOC-COLBURN, L. *et al.* **The bidirectional interactions of human immunodeficiency Virus-1 and sexually transmitted infections.** *Infectious Diseases in Clinical Practice.* v.17, p.362–73, 2009.

NEWMAN, L.; ROWLEY, J.; VANDER HOORN, S.; WIJESOORIYA, N.S.; UNEMO, M.; LOW, N. **Global Estimates of the Prevalence and Incidence of Four Curable Sexually Transmitted Infections in 2012 Based on Systematic Review and Global Reporting.** *PLoS ONE.* v.10, n.12, p.e0143304, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Consolidated guidelines on HIV prevention, diagnosis, treatment and care for key populations**[internet]. 2014. Available from: <http://www.paho.org/bra/images/stories/Documentos2/eng%20guias%20pop%20vul%20who-1.pdf?ua=1>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Global health sector strategies on sexually transmitted infections, 2016–2021.** Geneva: World Health Organization, 2016. <http://www.who.int/reproductivehealth/publications/rtis/ghss-stis/en/>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Global health sector strategy on sexually transmitted infections 2016–2021 towards ending stis.** Geneva: 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Introduction to the World Report on Violence and Health.** Geneva: WHO, 2002.

PINTO, V.M.; BASSO, C.R.; BARROS, C.R.S.; GUTIERREZ, E.B. **Fatores associados às infecções sexuais transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo, Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva.* v.23, n.7, p.2423-2432, 2018.

POP-BRASIL. **Estudo Epidemiológico sobre a Prevalência Nacional de Infecção pelo HPV.** Resultados preliminares – Associação Hospitalar Moinhos de Vento – Porto Alegre, 2017.

REIS, J.N.; MARTIN, C.C.S.; BUENO, S.M.V. **Violência sexual, vulnerabilidade e doenças sexualmente transmissíveis.** *DST J Bras Doenças Sex Transm.* v.13, n. 4, p. 40-5, 2001.

RIVEMALES, M.C.C.; ALMEIDA, G.M.; QUEIROZ, M.M.A. **Adesão de mulheres ao uso do preservativo em um programa de planejamento familiar de Salvador, Bahia.** *Rev. Enferm UFPE.* v.3, n.1, p. 61-9, 2009.

RODRIGUES, L.S.A.; PAIVA, M.S.; OLIVEIRA, J.F de.; NOBREGA, S.M da. **Vulnerabilidade de mulheres em união heterossexual estável à infecção pelo HIV/Aids: estudo de representações sociais.** *Rev Esc Enferm USP.* v.46, n.2, p.349-55,2012.

RUFINO, E.C.; ANDRADE, S.S.C.; LEADEBAL, O.D.C.P.; BRITO, K.K.G.; SILVA, F.M.C.; SANTOS, S.H. **Conhecimento de mulheres sobre IST/AIDS: Intervindo com Educação em Saúde.** *Cienc Cuid Saude.* v.15, n.1, p.9-16, 2016.

SALES, W.B.; CAVEIÃO, C.; VISENTIN, A.; MOCELIN, D.; COSTA, P.M.; SIMM, E.B. **Comportamento sexual de risco e conhecimento sobre IST/SIDA em universitários da saúde.** *Revista de Enfermagem Referência. Série IV - n.10,* 2016.

SAMPAIO, J.; SANTOS, R.C.; CALLOU, J.L.L.; SOUZA, B.B.C. **Ele não quer com camisinha e eu quero me prevenir: exposição de adolescentes do sexo feminino às DST/aids no semi-árido nordestino.** Saude soc. v.20, n.1, p.171-81, 2011.

SCHRAIBER, L.B.; D'OLIVEIRA, A.F.P.L.; FRANÇA JÚNIOR, I. **Grupo de Estudos em População, Sexualidade e Aids. Violência sexual por parceiro íntimo entre homens e mulheres no Brasil urbano, 2005.** Rev. Saúde Pública. v.42, p. 127-37, 2008.

SOUSA, T.C.C.; COELHO, A.S.F.; MATTOS, D.V.; VALADARES M.J.G.; LIMAS, M.R.G.; COSTA, S.P.; SOUSA, M.A.A. **Características de mulheres vítimas de violência sexual e abandono de seguimento de tratamento ambulatorial.** Cad. Saúde Colet. v.27, n.2, p. 117-123, 2019.

WINGOOD, G.M.; SETH, P.; DICLEMENTE, R.J.; ROBINSON, L.S. **Association of sexual abuse with incident high-risk human papillomavirus infection among young African-American women.** Sex Transm Dis. v.36, p.784–6, 2009.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acne 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33

Algoritmo 13, 14

Ansiedade 19, 60

Anticorpos Antitreponêmicos 70, 72

Antígenos Circulantes 70

Assistência à Saúde 10, 52, 53, 54, 55, 59

Atendimento em Saúde 9, 59, 60, 61

### B

Boletim Epidemiológico 3, 10, 12, 114, 119, 120, 121, 128, 144, 147, 152, 156, 163, 164, 176, 209

### C

Calazar 44, 50

Coronavírus 9, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 92

Covid-19 9, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Cuidado Clínico 147

### D

Depressão 9, 19, 60

### E

Educação Sexual 1, 2, 3, 7, 10, 11, 12, 110, 115, 127, 188, 195, 196, 200

Esplenomegalia Tropical 44

### F

Febre Dundun 44

### G

Gestação 15, 18, 60, 68, 69, 71, 75, 77, 79, 80, 83, 84, 85, 88, 89, 117, 156, 162, 166, 168, 169, 173, 177

Gravidez 7, 8, 18, 21, 23, 61, 63, 70, 72, 80, 83, 86, 87, 88, 117, 123, 126, 199, 201

### H

Hepatomegalia 45

## I

Identidade de Gênero 188, 198

Imunoglobulina 38, 72

Incubação Oscilante 69

Infecção Sexualmente Transmissível 69

## L

Leishmaniose Visceral 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 133, 145

## P

Período de Latência 70, 71

## R

Remoção 23, 24, 72

Retrovírus 147

RT-PCR 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 93

## S

Sars-Cov-2 9

Saúde Física 52, 53, 60, 61

Saúde Mental 9, 60

Saúde Pública 1, 3, 12, 45, 50, 52, 53, 79, 87, 89, 90, 91, 97, 98, 110, 112, 122, 124, 128, 129, 131, 136, 137, 147, 154, 155, 156, 157, 160, 166, 168, 177, 186

Saúde reprodutiva 201

Sexualidade 1, 2, 3, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 123, 127, 131, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201

Sífilis 5, 9, 12, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 117, 119, 120, 123, 124, 125, 128, 154, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 176, 177, 178

Sintomatologia 71, 92

Sistema Imunológico 146, 147, 156

Soro Materno 70

## T

Tratamento Tópico 14

Treponema Pallidum 69, 70, 81, 83, 84, 85, 103, 107, 156

## V

Vigilância 3, 4, 10, 11, 12, 40, 45, 46, 50, 51, 65, 80, 81, 84, 85, 87, 112, 119, 120, 121, 128, 133, 135, 142, 143, 144, 145, 152, 165, 176, 195, 209, 211

Violência Sexual 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 118, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 179, 180, 181, 182, 183, 184

# PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

---

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# PROBLEMAS E OPORTUNIDADES DA SAÚDE BRASILEIRA

---

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 